

Autorreeducação do Convívio qualificando a Interassistência na Tenepes

Self-reeducation of Conviviality Qualifying Interassistance in Penta

Autorreeducación de la Convivencia para la cualificación de la Interasistencia en la Tenepes

Liliana Scarpari*

* Educadora Física. Pós-graduada em Ergonomia e graduanda em Enfermagem. Coordenadora do *Colégio Invisível da Conviviologia* e integrante do *Colégio Invisível da Recexologia*.

li.scarpari@gmail.com

Palavras-chave

Autorreeducação
Convivialidade
Interassistencialidade
Organização

Keywords

Conviviality
Interassistantiality
Organization
Self-reeducation

Palabras clave

Autorreeducación
Convivialidad
Interasistencialidad
Organización

Resumo:

O objetivo do artigo é abordar a importância do desenvolvimento da autorreeducação do tenepessista no convívio enquanto minipeça do maximecanismo interassistencial. Centra-se nas reciclagens intraconscenciais promovidas a partir de autorreflexões das interações pessoais com diversos tipos de convívio e mapeamento da pensenidade utilizando a técnica do pensenograma, tendendo ainda a superar gargalos. Discute hábitos e posturas otimizadoras na qualificação da prática da tenepes, identificando o convívio em vários aspectos. A pesquisa evidencia que no contexto da tenepes, a ligação com a autorreeducação do convívio é possível através de reciclagens intraconscenciais e observa que a auto-organização se fez presente, auxiliando a autora na melhoria da qualidade da assistência interdimensional tenepessística.

Abstract:

The aim of the article is to address the importance of the development of the penta practitioner's self-reeducation in conviviality as a mini-piece of the interassistantial maximechanism. It focuses on intraconsciential recycling promoted from self-reflections of personal interactions with different types of interaction and mapping of thosenity using the thosenogram technique, also tending to overcome bottlenecks. It discusses optimizing habits and postures in the qualification of penta practice, identifying conviviality in several aspects. The research shows that within the penta context, it is possible to have a connection with the self-reeducation of conviviality through intraconsciential recycling and points out the presence of self-organization, helping the author improving the quality of the interdimensional penta assistance.

Resumen:

El objetivo del artículo es abordar la importancia del desarrollo de la autorreeducación del tenepesista en la convivencia como minipeza del maximecanismo interasistencial. El texto se centra en los reciclajes intraconscenciais promovidos a partir de autorreflexiones de las interacciones personales con diversos tipos de convivencia y de mapeamiento de la pensenidad utilizando la técnica del pensenograma, con tendencia a superar los cuellos de botella. Se discuten hábitos y posturas optimizadoras en la cualificación de la práctica de la tenepes, identificando la convivencia en varios aspectos. La investigación evidencia que en el contexto de la tenepes, la vinculación con la autorreeducación de la convivencia es posible a través de reciclajes intraconscenciais y se observa que la autoorganización se hace presente, auxiliando a la autora en la mejora de la cualidad de la asistencia interdimensional tenepesística.

Artigo recebido em: 15.04.2020.

Aprovado para publicação em: 30.09.2020.

INTRODUÇÃO

Esforço. Segundo os estudos da Conscienciologia, a evolução consciencial necessita de reflexão e aprofundamento sobre acontecimentos, fatos e parafatos diante das inter-relações pessoais, de modo lúcido convi-

vemos com as conscins e consciexes. *A qualificação da interassistência se faz prioritária na evolução da consciência.*

Objetivo. O artigo objetiva discorrer a importância do desenvolvimento da autorreeducação do convívio visando à condição teática de *Minipeça do Maximecanismo Interassistencial* na prática da tenepes.

Metodologia. Na pesquisa, considerando o método da autoexperimentação, foi realizado o aprofundamento na auto-organização no estudo do convívio interconsciencial sadio e seus impactos na tenepes. A autora, tenepessista desde junho de 2011, considera a autopesquisa teática da Conviviologia realizada entre o período de setembro/2019 a abril/2020.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está detalhado em 4 seções:

1. **Considerações sobre a Conviviologia.**
2. **Considerações sobre a tarefa energética pessoal (tenepes).**
3. **O convívio como minipeça interassistencial.**
4. **Relações da autorreeducação conviviológica e a tenepes.**

I. CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONVIVIOLOGIA

Definição. “A *Conviviologia* é a especialidade da *Conscienciologia* aplicada aos estudos e pesquisas da vida cotidiana e da comunicação nas interrelações entre as conscins, consciexes e os princípios conscienciais em qualquer dimensão e respectivas consequências holocármicas e evolutivas” (Vieira, 2007, p. 178).

Autoevolução. O integrante da vida humana e as relações de convívio permeiam toda a jornada da consciência na dimensão intrafísica, da ressonância ou concepção do soma até a dessoma, com retorno à dimensão extrafísica.

Subespecialidades. Em relação à *Interconscienciologia*, compete ao tenepessista conhecer, ao menos algumas subespecialidades da Conviviologia, objetivando ampliar as reflexões e a autopesquisa ante as inter-relações diuturnas do convívio, conforme os 7 itens a seguir, em ordem alfabética:

1. **Anticonviviologia.** *Reflete sobre os efeitos das causas e consequências do não convívio sadio com as demais consciências?*
2. **Autoconviviologia.** *Reflete sobre os efeitos das dificuldades do convívio consigo mesmo?*
3. **Cosmoconviviologia.** *Reflete sobre os efeitos do convívio entre as consciências e os princípios conscienciais nas múltiplas dimensões?*
4. **Fitoconviviologia.** *Reflete sobre os efeitos do convívio com plantas e vegetais, e a botânica?*
5. **Omniconviviologia.** *Reflete sobre os efeitos da integração do convívio envolvendo fito, zoo e humanaconvivialidade?*
6. **Paraconviviologia.** *Reflete sobre os efeitos da convivência com as consciexes, os assediadores, amparadores, guias amauróticos e outros seres extrafísicos?*
7. **Zooconviviologia.** *Reflete sobre os efeitos do convívio com os animais pré-humanos?*

Questionamento. A autora, no intuito de avaliar o próprio nível de convivência, fez as seguintes perguntas iniciais: *Mas por que necessitamos conviver? O convívio é prioridade ou oportunidade evolutiva?*

Unidade. De acordo com Vieira (2004, p. 465), “a *unidade de medida da Conviviologia é o convívio*”.

Aprofundamento. A partir dos questionamentos e as reflexões conclusivas, buscou-se o aprofundamento teático sobre o tema, ponderando que a evolução é uma jornada onde cada um segue diante do próprio es-

forço, tornando o convívio sadio como liame no qual, caminhamos nas trocas de experiências interpessoais. Assim, *conviver é a oportunidade de reeducar-se na interassistencialidade*.

Princípios. Na jornada da consciência desde o nascimento até a autonomia familiar, o afeto e o convívio continuam importantes, pois, ninguém evolui sozinho.

Lucidez. Sob o ponto de vista consciencial, evoluir significa alcançar níveis crescentes de lucidez, discernimento e maturidade, isso implica na superação das próprias mazelas cognitivo-emocionais e no desenvolvimento de atributos conscienciais moralmente superiores” (Machado, 2016, p. 15).

Interação. Sob a ótica da *Sociologia*, o convívio pressupõe interação social, ou seja, a reciprocidade de ações e reações no contato entre as consciências envolvidas (Maia, 2002, p. 211).

Energias. De acordo com a *Pensenologia*, todos os contatos interconscienciais não são neutros, existem trocas de energias (ECs) entre os envolvidos.

Desafio. Observa-se que o grande desafio dessa interação é manter a lucidez e discernimento, mantendo a qualidade dessas interfusões energéticas, assimilações simpáticas (assins), promovendo quando necessário as desassimilações simpáticas (desassins).

Contatos. A duração e constância dos contatos interconscienciais podem ser classificados em 2 tipos:

1. **Prolongado:** demorado, duradouro, estendido.
2. **Momentâneos:** rápido, leve, reduzido.

Relações. O contato sendo prolongado ou momentâneo, podendo ser saudável ou patológico, de qualquer forma é a oportunidade da conscin qualificar a convivialidade sadia.

Modalidades. Sob a ótica da *Paraconviviologia*, eis, em ordem alfanumérica, 4 modalidades de contatos interconscienciais possíveis de serem vivenciadas durante a prática da tenepes:

1. **Tenepessista–amparador da tenepes.**
2. **Tenepessista–amparador do assistido.**
3. **Tenepessista–consciexes assistidas.**
4. **Tenepessista–conscins assistidas.**

Autorreciclagem. Considerando o fato de que a consciência tem o poder e a autonomia de escolher e aplicar os princípios da convivialidade sadia diuturnamente, através das recins pode-se, mudar os pensamentos, as intenções, as emoções, as energias e os comportamentos através da vontade inquebrantável.

Interassistencialidade. Genuinamente, a proposta magna da tenepes é a interassistencialidade, deixando-se ser assistido (a) com a finalidade de qualificar a assistência com maior discernimento. Dessa maneira, o assistente se desenvolve enquanto ajuda no desenvolvimento de outras consciências.

Convívio. A autora tem observado que o convívio com a assistência praticada na tenepes vem sendo, pouco a pouco, qualificada em função do estado intraconsciencial da anticonflituosidade, buscando alcançar a teática altruísta nas múltiplas dimensões.

Autopesquisa. A autopesquisa quando realizada de maneira técnica e sistemática, pode ampliar a autoconsciencialidade e, após a reciclagens pensênicas, vir a construir, passo a passo o caminho da ortopensenidade. Desse modo, tal investimento evolutivo qualifica o convívio da pessoa, estreitando a intimidade com as energias conscienciais, tornando-se tenepessável.

Ortopensenidade. A ortopensenidade constitui moldes de acelerador evolutivo, ampliando os pensamentos cosmoéticos, reduzindo o auto e heteroconflitos, promovendo assertividade e empatia refletindo diretamente nas inter-relações saudáveis do tenepessista.

Patopensividade. A patopensividade é o gargalo evolutivo decorrente dos megapeçadilhos mentais. A tendência é ampliar o auto e heteroassédio, em meios aos autoconflitos e aos heteroconflitos, forçando interpretações grupocármicas.

Prática. Nessa fase da pesquisa, realizada de agosto de 2019 a abril de 2020, buscou trabalhar a técnica do Pensenograma; foram compiladas as informações pessoais e registradas.

TÉCNICA DO PENSENOGRAMA

O pensenograma é o método científico de mensuração dos pensenes das conscins, através do paradigma consciencial, com o objetivo de fornecer substrato para a autoconsciencioterapia, desencadeando reciclagens e autocuras. É instrumento autoconscienciométrico e autoconsciencioterápico fundamentado na análise da pensividade atual da consciência. Funciona através do registro sistemático e padronizado dos pensenes e posterior análise dos mesmos (Carvalho, 2011, p. 93).

Aplicação. O método de aplicação possibilitou a conquista correta da autopensividade, na promoção da autocrítica com relação à própria pensividade, neste caso auxiliou a autora nas reciclagens e na assepsia consciencial eliminando os pensenes inúteis ou patológicos, permitindo a disciplina pensívica e o convívio sadio.

Pesquisa. A partir do modelo do pensenograma e a organização das anotações em planilha, contendo as colunas dos pensenes e da data de quando ocorreram, possibilitou chegar-se nos resultados/respostas prevalentes conforme tabela 1.

TABELA 1. SINOPSE DA ANÁLISE REALIZADA

Análise	Questionamentos	Resultado/Respostas
Taxologia dos pensenes	1. Quais são os meus tipos de pensenes preponderantes? 2. No que eu gasto mais tempo pensando?	1. A princípio o lateropensene sendo qualificado para o neopensene de renovação. 2. Na autorreeducação do convívio, a partir das reciclagens intraconscienciais e existenciais.
Carregamento da pensividade	1. Minha pensividade está mais carregada nas ideias, sentimentos / emoções ou energias? 2. Onde coloco a força da minha pensividade?	1. Nas ideias. 2. No convívio sadio e interassistencial.
Qualidade da pensividade	1. Minha pensividade é mais sadia ou doentia? 2. Sou mais positivo ou negativo?	1. Mais Sadia. 2. Mais positivo.
Proxêmica da pensividade	1. O quanto os ambientes me afetam? 2. Existem lugares catalisadores evolutivos?	1. A partir da assins e da pensividade, dificultando as desassins. 2. Sim, exemplo: a base física, o labor.
Utilidade da pensividade	1. Minha pensividade é útil evolutivamente? 2. Sofro de ociosidade pensívica? 3. Pensivo de acordo com minhas prioridades proexológicas?	1. Sim, manteve a motivação evolutiva. 2. Sim, algumas vezes. 3. Sim, a busca constante pelas recins e recéis.
Cronologia da pensividade	1. Pensivo mais no passado, presente ou futuro e por quais motivos?	1. Buscou focar no presente de acordo com as demandas proexológicas.
Foco da pensividade	1. Penso mais em mim ou nos outros?	1. Houve momento de egoísmo, mas com a intencionalidade interassistencial aos demais grupos de convívio.
Qualidade da intenção	1. Qual a qualidade da minha intenção? 2. Sou cosmoético nas minhas pensivizações?	1. A da interassistencialidade. 2. Sim, devido ao discernimento da intencionalidade.
Das emoções	1. Qual emoção/sentimento é predominante na minha manifestação?	1. Sentimentos de afeto.

Análise	Questionamentos	Resultado/Respostas
Das energias	1. Qual o meu padrão energético mais comum? 2. Quais as repercussões energossomáticas da minha pensenidade?	1. O nível de vitalidade energética. 2. Manutenção do equilíbrio holossomático.

Experimentação. A partir da utilização do pensenograma ampliou-se a autopercepção e o autoconhecimento quanto à própria autopenalidade promotores das reciclagens. Outros benefícios apontados durante o período da pesquisa:

1. **Diminuição de pensenes inúteis.**
2. **Qualificação da disciplina pensênica.**
3. **Qualificação do humor empático.**
4. **Maior detalhamento dos mecanismos da pensenidade.**
5. **Atilamento quanto ao nível da higidez pensênica.**

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE A TENEPES

Definição. A *tenepes (tarefa energética pessoal)* é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual, programada com horário diário, da consciência intrafísica, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado de vigília física ordinária: diretamente para as consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum, ou para conscins projetadas, ou não, próximas ou a distância, igualmente carentes ou enfermas (Vieira, 1995, p. 11).

Técnica. A *tenepes* dispensa preces, orações, misticismos, promessas e rituais abstrusos de quaisquer naturezas. Toda prática da *tenepes* dependem da organização pessoal, autossuficiência, perseverança e confiança do praticante quanto aos amparadores responsáveis pelo maximecanismo de assisência interconsciencial e multidimensional instalado (Vieira, 1995, p. 13).

Prática. Todo dia é realizada ininterruptamente por 50 minutos, sempre no mesmo horário, a partir do planejamento da agenda pessoal do *tenepessista*. Em caráter vitalício a prática não deverá ser interrompida.

Objetivo. A técnica existe para atender a demanda de assistência às conscins e consciexes do grupocárma carentes de ajuda e necessitada de assistência bioenergética a partir da inseparabilidade grupocármica.

Paraconvivialidade. Mesmo sendo de caráter individual ao praticante intrafísico (*tenepessista*), porém extrafísicamente a *tenepes* envolve uma miríade de consciexes, tanto de assistidos quanto de assistentes.

Recomposição. Na obra *Manual da Tenepes*, Vieira (1995, p. 22) coloca que o primeiro passo é iniciar a *tenepes* diária liberando energias benéficas e fraternas em favor de todos aqueles com quem, durante as últimas 24 horas, o *tenepessista* tenha tido algum tipo de incompreensão, de desentendimento, de rusga ou de conflito de quaisquer naturezas, por menor ou breve que tenham sido.

Atuação. Nesse caso não se deve postergar para depois, nesta vida ou na outra vida, a necessidade de re-afirmar as retificações e as possíveis interprisões grupocármicas. A prática da *tenepes* tem relação direta com a qualidade dos convívios intra e extrafísicos.

Holomaturologia. Com base na *Experimentologia*, eis, em ordem alfabética, 10 reflexões sobre as posturas otimizadoras da convivialidade saudável na prática da *tenepes* buscada pela autora:

01. **Acolhimento.** Qual o nível do trinômio acolhimento-orientação-encaminhamento na *tenepes*?

02. **Anticonflitividade.** Qual o nível da pensenidade saudável e harmoniosa, sendo remédio calmante aos assistidos na *tenepes*?

03. **Autocrítica.** *Qual o nível da crítica lúcida quanto ao autoperdão e heteroperdão, no aproveitamento da oportunidade de assistir os erros passadológicos na tenepes?*

04. **Bom humor.** *Qual o nível da manutenção e do bom humor, no fortalecimento do holopensene pessoal, potencializando o convívio sadio na tenepes?*

05. **Cosmoética.** *Qual o nível de regulação e decisões sem exceções, pela intencionalidade cosmoética na tenepes?*

06. **Empatia.** *Qual o nível de respeito à realidade alheia, aprofundando a empatia e criando *rapport* com os assistidos, seja dentro ou fora da tenepes?*

07. **EV.** *Qual o nível do domínio das próprias bioenergias, aumentando o estofo energético do tenepessista na promoção das assins e desassins, essenciais antes e após a tenepes?*

08. **Exemplarismo.** *Qual o nível do exemplarismo pessoal chancelando a força presencial do tenepessista diante dos seus assistidos na tenepes?*

09. **Otimismo.** *Qual o nível da pensenização motivadora e do otimismo dinamizando as renovações íntimas qualificadoras das energias conscienciais na tenepes?*

10. **Traforismo.** *Qual o nível de valorização sincera do megatrafor, reconhecendo o potencial assistencial e a superação dos trafores pessoais obtendo melhor desempenho na tenepes?*

Renovação. Visando o aprimoramento e neotrafores através das recins, o ideal é o tenepessista ampliar outras ações junto aos amparadores, visando angariar neopatamares dentro da escalada evolutiva.

III. O CONVÍVIO COMO MINIPEÇA INTERASSISTENCIAL

Definologia. *A minipeça interassistencial é a consciência lúcida dedicada ao trabalho assistencial, interconsciencial, multidimensional, e cosmovisiológica do próprio grupo evolutivo, convicta da função de menor pessoal, contudo produtiva e participativa, dentro do maximecanismo de assistência às conscins e consciexes (Vieira, 2018, p. 15.254).*

Minipeça. O tenepessista é caracterizado como minipeça autoconsciente interassistencial, diante das responsabilidades e compromissos assistenciais, sendo condição inerente a sua integração plena no maximecanismo interassistencial multidimensional.

Maximecanismo. O tenepessista, sob a orientação de consciexes mais evoluídas, participa do conjunto de trabalho realizado em favor da interassistência de todos os princípios conscienciais, mediante os recursos multidimensionais assistenciais teáticos.

Integração. Esse mecanismo amplo de assistência ativa e permanente busca assistir a tudo e a todos que tenham predisposição para serem assistidos, reforçando o círculo de amizades e para-amizades, convivendo integrados ao holopensene da megafaternidade, do antibelicismo e do Universalismo.

Reurbanização. Desse modo, o conjunto de minipeças lúcidas contribuem na reurbanização, intra e extrafísica, reeducando e ressocializando as consciências carentes no Planeta Terra. A tenepes, pautada no vínculo consciencial entre a minipeça humana e o maximecanismo multidimensional, sendo esta a equipe de amparadores de função.

Checagem. De acordo com a *Experimentologia*, eis, em ordem alfanumérica, 11 perguntas seguidas de respostas da autora pertinentes à autopesquisa do desenvolvimento do convívio sadio com o tenepessismo e indicadores de ações diante do maximecanismo.

01. **Amparabilidade.** *Identifica o convívio* fraterno com os amparadores nas tarefas assistenciais?

Resposta: sim, a influência benéfica das energias nos trabalhos assistenciais diuturnos.

02. **Autenticidade.** *Identifica o convívio* da autenticidade, despojamento e confiabilidade nas intenções energéticas?

Resposta: buscou manter a homeostase no microuniverso consciencial.

03. **Autodesassédio.** *Identifica o convívio* pleno da autodefesa interconsciencial, evitando as interferências intrusivas patológicas, a desassedialidade?

Resposta: conforme a demanda assistencial ainda há intrusões das energias patológicas.

04. **Autodiscernimento.** *Identifica o convívio* sadio mantendo o autodiscernimento e ampliação das energias benfazejas conscienciais?

Resposta: buscou a manutenção do acolhimento fraterno independente do assistido.

05. **Holomaturidade.** *Identifica o convívio* com o autodomínio e a eliminação de emoções patológicas, evitando a oscilação emocional das influências de consciexes energívoras?

Resposta: de acordo com as demandas da assistência, ainda há oscilação emocional.

06. **Imperturbabilidade.** *Identifica o convívio* com o estado de serenidade, lucidez, tranquilidade plena com os passageiros evolutivos?

Resposta: a empatia, o bom humor e a paciência são traços mantidos em ação diuturnamente.

07. **Intelectualidade.** *Identifica o convívio* com o holopensene pessoal, superando traços e adquirindo novos atributos evolutivos?

Resposta: buscou aprofundar a autopesquisa quanto ao convívio sadio, reciclando traços anacrônicos da personalidade.

08. **Intencionalidade.** *Identifica o convívio* com a qualidade da intencionalidade a caminho do bem-estar?

Resposta: a atenção à prática da Cosmoética é fator presente nas ações pessoais.

09. **Prioridade.** *Identifica o convívio* com a realidade de prioridade no momento evolutivo, aproveitando a expansão das abordagens autopesquisísticas?

Resposta: a constância da auto-organização é prática adotada pela autora na rotina útil.

10. **Racionalidade.** *Identifica o convívio* de fatos e parafatos, buscando a lógica e autodiscernimento nas pesquisas multidimensionais?

Resposta: buscou desenvolver a sinalética energética pessoal, qualificando o parapsiquismo lúcido.

11. **Vontade.** *Identifica o convívio* como sendo motor da evolução, otimizando a doação das energias conscienciais assistenciais?

Resposta: buscou manter a vontade, a intenção e lucidez nas ações.

Resultados. Após apuração dos resultados das reflexões, possivelmente o tenepessista identificará a qualidade da assistência prestada, ou se necessário traçar novos caminhos ou condições a candidato a mini-peça lúcida dentro do maximecanismo interassistencial.

Afinidade. O vínculo interconsciencial do tenepessista mantém o *rapport* interpessoal. Cabe ao assistente lúcido identificar os níveis de vínculos afetivos incomuns seja desta vida ou de outra ampliando seu universo no acoplamento das bioenergias com os assistidos.

Interassistência. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 10 condições que predisõem o tenepessista no desenvolvimento e qualificação do convívio sadio interassistencial:

01. **Aglutinação.**
02. **Alegria.**
03. **Atenção.**
04. **Autenticidade.**
05. **Autocoerência.**
06. **Autodiscernimento.**
07. **Código Pessoal de Cosmoética (CPC).**
08. **Comunicação.**
09. **Evolução.**
10. **Parapsiquismo.**

Priorização. Fundamentado nas pesquisas amplamente divulgadas da Conscienciologia, não existe evolução sem autorreflexão. Discernir exige investimento no tempo e energia na escolha sempre do melhor. Para isso é inteligente substituir os interesses pessoais eminentemente egoicos pelo desejo sincero em conviver saudavelmente com os assistidos, credores do passado.

Autocomprometimento. O esforço contínuo demonstra comprometimento e responsabilidade com a auto-organização no empenho pessoal com senso de obrigação às tarefas - tenepes e ofiex - evidenciam a realidade evolutiva do tenepessista dentro do maximecanismo interassistencial.

IV. RELAÇÕES DA AUTORREEDUCAÇÃO CONVIVOLÓGICA E A TENEPES

Definologia. A *autorreeducação conviviológica* é o ato ou a ação autoeducativa continuada da conscin lúcida, homem ou mulher, na capacitação, aprimoramento e qualificação da coexistência diuturna de modo interassistencial, pacífico e cosmoético, proporcionando relações interconscienciais mais harmoniosas (Scarpari, 2020).

Conflito. Na aplicação da autopesquisa de modo sincero e cosmoético, a conscin tende a reduzir os autoconflitos possibilitando-lhe desenvolver a escuta compreensiva do microuniverso, próprio e das demais pessoas, levando à assertividade da assistência e diminuindo o ruído na comunicação.

Evolução. O desejo de angariar novo patamar evolutivo necessita de reciclagens intraconscienciais, podendo ser rápidas ou lentas, dependendo de fatores externos ou internos à pessoa, ou ainda, autopercebidas, *ou não*. A autora, nesse caso, aproveitou as experiências vivenciadas na tenepes para autorreeducar o convívio com os grupos do passado.

Reeducação. As recins ocorrem em níveis de importância evolutiva, através da reeducação de hábitos anacrônicos na automanifestação, evitando novas interpretações grupocármicas.

Transição. Na fase de transição da mudança de comportamento, eventualmente pode ocorrer surto de imaturidade, com o risco do não completismo da autoproxímia.

Humanizar. A autora ao humanizar as próprias condutas, em se tratando de aumentar a capacidade de atender aos assistidos na tenepes, usou da habilidade pessoal de convivência sadia, nas inter-relações com os grupos de convívio. *A convivência entre as pessoas requer, dentre outras coisas, a atenção, a empatia, o afeto, o respeito mútuo e a cordialidade.*

Postura. Sob a ótica da *Organizaciologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, a síntese de 16 condições e práticas de auto-organização priorizadas pela autora, indicando a crescente qualificação da tenepes, listadas na tabela 2.

TABELA 2. SÍNTESE DA AUTO-ORGANIZAÇÃO

N.	Tipo de Auto-organização	Práticas priorizadas
01.	Comunicativa	Cultivou a didática comunicativa e a assertividade assistencial.
02.	Educacional	Planejou estratégias de cumprir o compromisso proexológico na graduação de Enfermagem.
03.	Energossomática	Qualificou o trabalho com as energias, promovendo as manobras energéticas para a manutenção da saúde bioenergética.
04.	Espacial	Organizou os seus arquivos, anotações e a base física otimizando o holopense dos campos mentaissomáticos produtores de neogescons.
05.	Evolutiva	Priorizou escolhas assertivas, com investimento contínuo nas autopesquisas.
06.	Gesconógica	Organizou a rotina diuturna dedicando-se ao aprofundamento intraconsciencial.
07.	Interconsciencial	Qualificou o acolhimento interassistencial através do convívio sadio.
08.	Intraconsciencial	Planejou o aperfeiçoamento da autocognição, tornando o auto e heteroconvívio mais harmônico.
09.	Mentalsomática	Qualificou a pensividade ampliando as inter-relações conscienciais.
10.	Parapsíquica	Buscou trabalhar as energias através dos EVs, qualificando a sinalética energética pessoal.
11.	Profissional	Realinou a carreira profissional qualificando e ampliando o leque assistencial.
12.	Psicossomática	Buscou desdramatizar as situações críticas.
13.	Recexológica	Planejou tecnicamente as recins no caminho de renovações íntimas.
14.	Somática	Intensificou os cuidados com o soma (alimentação, exercícios, <i>check-up</i>).
15.	Tenepessística	Qualificou o potencial assistencial não somente nos 50 minutos, mas a qualquer hora do dia onde haja demanda assistencial.
16.	Voluntariológica	Planejou ações junto ao voluntariado e demais atividades da <i>Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)</i> .

Organização. De acordo com a *Autopensenologia*, a conscin organizada deixa assinatura pensênica equilibrada por onde passa, ajuda a reduzir a entropia energética e minimiza autoassédios e heteroassédios.

Reciclagem. A depuração pelo esforço na lapidação do comportamento cosmoético pessoal e das energias conscienciais nas recins, denota credibilidade junto à equipe extrafísica de amparadores, oportunizando a conexão interassistencial.

Aproveitamento. Nesse sentido, as conquistas evolutivas, de algum modo, necessitam de organização íntima. A auto-organização evita, conflitos, confusões, erros e enganos que deixam a conscin em subnível evolutivo caracterizando-se em catalisador da reação evolutiva e referencial na qualificação das boas práticas da convivência, favorecedora de melhor interassistência na tenepes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoexperimentação. As autorreflexões realizadas, ínsitas aos objetivos expressados na introdução deste artigo, condiz com o tempo, o convívio interassistencial experienciado na tenepes e indicam que por meio delas se pode promover recins no tenepessista e assistidos, com efeitos holocármicos evolutivos.

Autopesquisa. O megatrafór da *determinação* e as recins atuaram incisivamente no processo de autoenfrentamento, contribuindo de modo positivo para qualificação da convivialidade sadia, sendo ponto base de amadurecimento consciencial e fortalecimento do autocompromisso assistencial junto a equipex amparadora.

Compléxis. Observa-se que o tenepessista tem em mãos e paramãos os recursos necessários para buscar o máximo de competência individual, de modo a manter-se qual minipeça autoconsciente do maximecanismo assistencial interdimensional, sempre ombro a ombro com os amparadores extrafísicos nas atividades assistenciais.

Exemplarismo. O exemplo pessoal, a qualificação da pensenidade, a higiene consciencial, conduz a consciência a ser assistente na maior parte do tempo auxiliando os demais da equipe em atendimento humanizado.

Teática. Conclui-se que o exercício teático da assistência, quando exercida em multiáreas, alavanca recins, favorecendo o crescendo da minipeça interassistencial e demonstra a teática da autorreeducação conviológica contribuinte na reurbanização extrafísica.

Reflexão. Verifica-se assim que o praticante da tenepes deve refletir sobre o seu papel na assistência integrada com as conscins e consciexes diante do trabalho e estar disponível ao amparador de função em prol dos seus assistidos, qualificando cada vez mais o convívio interconsciencial sadio.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Carvalho, Juliana;** *Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensenidade*; Artigo; Revista; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 15; N. 1; II Congresso Internacional de Verponologia; 8 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro; 2011; páginas 92 a 104.

2. **Machado, Cesar;** *Antivitimização: Alicerce para Autoevolução*; pref. Alexandre Zaslasky, revisora Ninarosa Manfroi; 66 abreviaturas; 328 p., 3 seções, 19 caps., 25 E-mails; 50 estrangeirismos, 1 foto, 1 minibiografia; 5 tabs; 22 websites; 215 refs., alf., geo., ono., glos. 153 termos; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 15.

3. **Maia, Rui Leandro;** *Dicionário de Sociologia*; 432 p.; 26 caps.; 83 enus., 5 esquemas; glos. 518 termos; 1 gráf., 1.392 refs., 24 x 16 x 3 cm., enc., Porto Editora; Porto; Portugal. 2002; página 211.

4. **Scarpari, Liliana;** *Autorreeducação Convivológica*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.704, apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 20.09.20; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 22.09.20.

5. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 178.

6. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 info-gráficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 465.

7. **Idem;** *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisor Alexander Steiner; 144 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 E-mail; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 1 website; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 11, 13 e 22.

8. **Idem;** *Minipeça Interassistencial*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Encicpeditologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 15.254 a 15.256; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.07.20; 11h55.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Pilar, Alegre;** *Autorganização Consciencial*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associ-

Scarpari, Liliana. Autorreeducação do Convívio qualificando a Inter- *Conscientia*, 24(4): 488-498, out./dez., 2020 assistência na Tenepes.

ação Internacional de Enciclopediaologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 3.877 a 3.886; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.07.20; 11h55.

2. **Vieira**, Waldo; **Minipeça Interassistencial**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciológica**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediaologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 15.254 a 15.256; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 05.07.20; 11h55.

3. **Zolet**, Lilian & **Bergonzini**, Everaldo; **Convivialidade Sadia**; pref. Alexandre Steiner & Cecília Oderich; revisores Ercília Monção; Fabiana Carvalho; & *et al.*; 502 p.; 6 seções; 29 filmes; 167 refs.; glos. 300 termos; 37 *websites*; 2 microbiografia; 02 figs.; 4 tabelas; 24 siglas; 120 enus.; 32 refs.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 327 a 329.

